

Editorial

Daqui a um tempo, os profissionais da Contabilidade olharão para essa última década como a que mais transformou a profissão. As mudanças sucessivas, a convergência às leis internacionais e a inserção definitiva da Contabilidade como instrumento de gestão mudou nosso cenário de trabalho e possibilitou importantes perspectivas de atuação.

Nesta edição da Revista podemos perceber mais uma vez a diversidade de temas que envolvem os estudos das Ciências Contábeis. Temos dois artigos que analisam a área do mercado de capitais e mais um que investiga o retorno para o investidor. Em outro estudo, sobre a gestão de risco, vemos o agronegócio como foco. Depois temos uma análise do trabalho de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) nos programas públicos de saúde e ainda a análise dos cursos de graduação do ponto de vista do conteúdo de gestão estratégica de custos.

No primeiro deles temos a identificação de fatores que explicam o nível de divulgação relativo ao CPC 27 – Ativo Imobilizado, por empresas listadas no segmento do Novo Mercado de Governança Corporativa da BM&FBovespa. O artigo considera como seus prováveis determinantes as variáveis tamanho, imobilizado total, endividamento e rentabilidade do imobilizado. Foram 109 empresas pesquisadas.

Ainda na mesma área, há um estudo para verificar se a rentabilidade e a estrutura de capital influenciam no preço das ações das construtoras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Além disso, foi verificada a influência dos principais indicadores econômicos do setor no preço das ações. De outro ponto de vista, um trabalho analisa os processos de abertura de capital de empresas que ocorreram no Brasil no período de 2004 a 2010 e avalia se eles têm trazido benefícios para os investidores individualmente.

No campo acadêmico, os cursos de graduação de Santa Catarina foram avaliados por três autores que tiveram como objetivo evidenciar os conteúdos relacionados à Gestão Estratégica de Custos e para isso analisaram 88 planos de ensino de disciplinas relacionadas.

A gestão de risco operacional foi tema de uma equipe de cinco pesquisadores no setor de fruticultura. O objetivo foi compreender como ocorre essa gestão no Arranjo Produtivo Local de fruticultura no Vale do São Francisco. Por fim, os leitores poderão ter um panorama de como são avaliados os programas públicos de saúde no Brasil. Num artigo, com base nos dados do TCU, conclui-se que as avaliações converteram-se em subsídios para o aperfeiçoamento dos rumos da gestão pública na área da saúde.

Podemos atestar que a Contabilidade está em todos os lugares, seja na área estratégica ou operacional e em qualquer tema que interessa à sociedade.

Boa leitura,

Contador Adilson Cordeiro
Presidente CRCSC